



L. MARQUES JUNIOR

ANO XIX ASSINATURAS PUBLICAÇÃO
INTERIOR \$35.00 LINHA CR. \$3.00
\$30.00 REPETIÇÃO \$2.00

Pinhall, 17 de abril de 1949

Anúncio Cr. \$2.00, por cent. de col.
Administração e Officinas:
Praça Moreira Cesar, 103—Tel. 3-6-1

NUM. 855

RESSURREIÇÃO!

A humanidade sempre chama hoje a data magna que decidiu dos seus destinos, há dois mil anos. Por toda a parte celebram-se, com pompas e magnificências a ressurreição do homem-Deus!

Personalidade inconfundível, cérebro privilegiado, coração puro e santo, continua sendo a pessoa mais discutida através de todos os séculos: uns lhe fazendo Justiça quanto ao talento e divindade, outros lhe reconhecendo esse mesmo talento, mas, porém, lhe negando o poder divino.

Santo, puro e divino foi Jesus, durante a sua passagem pelo orbe terrestre.

Santo, porque viveu da entidade de pregar e fazer o bem!

Puro, porque naquela alma de pureza inconfundível, só existia a franqueza do amor ao seu próximo! Divino, porque sofreu quanto poderia ter sofrido; humilhado quando poderia fazer humilhações, e pequenino, ante as misérias terrenas, quando poderia ter sido grande e poderoso!

Os seus lábios nunca verteram uma palavra sobre seus sofrimentos, causados da ingratidão dos homens. Do seu coração nunca partiu um clamor de dor pelas dores sofridas. Do seu cérebro, nunca, um pensamento torpe, maldisse os seus algozes.

Alma serena, coração amantíssimo, teve misericórdia da humanidade egoísta e perigosa que o vilipendiava; sofrendo resignado, pregando o bem, a caridade e a fé.

No monturo de misérias, que é o coração dos homens, ele tentou penetrar para amenal-o, para purificá-lo e, quiçá, para santificá-lo!

Todavia não foi compreendido! Si bem que os seus exemplos, embora seguidos de bem longe e em infima parcela, os séculos não foram capazes de destruir.

Longe de nós, pelo espaço infinito, censurável de quasi dois milênios, os seus feitos, as suas práticas do bem e os seus despendidos mentes tornam ecoam ainda uma força máscula, como si de nós mesmos. Não tem tido seu quid e seus imitadores pela razão muito simples do que vai de egoísmo e vaidade no frágil coração dos homens.

Ser pequeno, humilde, bom, misericórdioso, santo e puro, parece aos homens uma desdona e um ultrage, tal é a miséria da alma humana.

A humanidade que a humanidade de hoje, em muito se diferencia da humanidade dos tempos do Nazareno, não julgamos, porém, um grande passo dado pela civilização, para a prática do bem, já que o cérebro do homem evoluiu

masculinamente, e compreendeu, então, que o seu próximo é uma partícula de si mesmo e que por isso merece um pouco do seu amor e da sua existência. E só por isso!

O cérebro evoluiu mas o coração permanece no mesmo estado de miséria!

Tudo que é puro e santo parte do coração, e Jesus tinha a alma divina porque só o bem era o seu leme, e tinha o coração santo porque se compedia dos homens imersos no local do vício, da ingratidão, do ultrage, do ódio e da vingança.

Quantas vezes não chorará lágrimas amargas por ver a humanidade falhada nos seus princípios e então sofrerá dores pungeantes e impalpáveis, como o auxílio do seu pai Deus, em pro do que o odiavam e perseguiram.

Si muitos exemplos existissem através de todas as gerações, de que que foi o bem, a bondade e a pureza, o viver seria para nós, um paraíso terrestre.

Mas o contrario disso é o que se vê e o que se lê.

O ser inculto é torpe porque é ignorante e o ser culto é vil porque é egoísta!

As camadas sociais se tripartem: uma ignorância trágica, o homem si Deus concede privilégios de casta, para viverem imersos neste local de misérias que é o mundo. De todos os seres vivos, o homem com o ser é único racional, é o vilipendiado da obra dos céus. Tudo é ostentação, ambição e egoísmo, e as próprias obras que se fazem em homenagem a Deus, deixam em si a estigma indelevel desses três pecados, como sentimento inseto no coração do homem materialista...

Jesus, do cimo das suas grandezas, alma lá de contemplar o mundo e chorar amargamente o seu desequilíbrio e as suas alienações, e, como não tinha coragem para ouvir, amará ainda mais a humanidade, pela sua ignorância e miséria, que traz orgulho...

Alma santa, só santidades poderão distribuir. Alma pura, só lágrimas poderão chorar pelas nossas infâmias. Alma divina, só de contrangimento será o seu pensar ao meditar no triste viver da humanidade.

Ressurreição; mas não da humanidade, e sim do homem. Ressurreição; mas não do bem, e sim do mal, do egoísmo e da vaidade!

Ressurreição do único homem que a humanidade criou com um coração divino e que as mil camadas da humanidade, por meio de um simples figura histórica, o que porém, será em vão, porquanto a sua obra e o seu nome se perpetuaram através de todos os séculos, como uma figura singular, única!

HOSPITAL INFANTIL "DR. JOÃO FIRMINO"

Bem acertada andou a Mesa Administrativa da SANTA CAJA, conferindo o nome "Dr. João Firmino" ao Hospital Infantil em construção, anexo à nova Maternidade.

Nada mais justo e mais necessário que se expresse por este porte a imperceptível gratidão da cidade do PINHALL ao ilustre patriarca Dr. JOÃO FIRMINO CORREIA DE ARAÚJO, cujos dotes de coração, tendências de filantropia e espírito de solidariedade humana marcaram de maneira excepcional a sua personalidade, onde quer que se conceitue — e na mais alta aceção — os primeiros nobilitantes dos corações generosos e benéficos.

O Dr. JOÃO FIRMINO — fôca e diáz-lo — tem um lugar apertado e inconfundível entre quantos, por atos e ações, nos seus muitos trabalhos para o engrandecimento moral e material da nossa cidade. E' que, sendo um benemérito de todas as instituições sociais, e das tem dadas os seus muitos trabalhos, sem nem sequer, ao menos, haver tido o menor contato direto com esta terra, que lhe é tão grata.

Nicolau Jobim Neto
ADVOCADO
Praça Floriano, 55 Sala 202
Telefone 42-585
RIO DE JANEIRO

Embora cometendo ato de, acerto posto, injustificável indiscrição, e mesmo ferindo a modestia com que costuma o Dr. JOÃO FIRMINO envolver sóis os seus positivos manifestações de feito humanitário, não mais podemos dissimular a verdade que tão bem conhecemos, revelando à nossa gente as propriedades da contribuição por ele desinteressadamente dada a uma obra de autêntico mérito, já iniciada e posta em execução por pinhalenses de emigração, dentre os quais o intafingiv Governador da cidade. Pois bem: — O Dr. JOÃO FIRMINO já doou, em menos de dois anos, à Maternidade em construção a seguinte soma de Cr. \$ 300.000,00, em três parcelas, ou seja: — Cr. \$ 100.000,00, em fins de 1947; Cr. \$ 100.000,00, em meados de 1948 e, ainda lá cêntima de duas semanas, os outros Cr. \$ 100.000,00.

Trata-se de doativo, que, pelo vultoso, ninguém, entre os aqui nascidos, oferece a qualquer instituição de utilidade pública e de saúde pública, e mantida para o bem do PINHALL. Isto constitui robusta e convincente prova de que os gestos de beneméritos não se consomem fronteiras — legitimam-se pela sua universalidade. No caso, faz-se flagrante a natureza da preciosíssima dádiva, porquanto, não ficou dito acima de seu autor assim, mas, cuísel testemunho de amizade

Jesus homem! Jesus-bem! Jesus-pureza! Jesus-Deus!

SILVA ALMEIDA

para com uma terra e um povo com quem nunca manteve o mínimo contato direto.

Quem é, no entanto, o longânimo cidadão que assim se revela a nosso perfeito Amigo, agindo como o mais devoto entre aqueles que amam, com absoluto fervor, o sagrado chão de nascimento?

Ortundo de família com tradição tricenária em os nobres meios sociais pernambucanos, gente cujos atributos de bravura clássica remonem aos heróicos dias de GUARARAPES, e cujas largas mostras de formação moral a fizeram sempre alvo da admiração dos patriotas do Sul, nasceu o Dr. JOÃO FIRMINO na formosa RECIPE, essa requintada cidade do Norte, que, ainda recentemente, em substancioso artigo de MATIAS ARRUADO, nas colunas do "Jornal de S. Paulo", recebeu sineros e ravagados elogios pelo muito de beleza que ostenta ao forasteiro que sabe ver e observar.

Filho do Desembargador FRANCISCO ALTINO CORREIA DE ARAÚJO e de D. MARIA MADALENA LINS CORREIA DE ARAÚJO, retirou, tanto da linhagem de seu pai, quanto da de sua mãe, os melhores timbres de que se orgulha a sociedade de PERNAMBUCO. Seu genitor, o Desembargador FRANCISCO ALTINO, alçou-se nas lutas políticas travadas, durante o segundo Império, em favor das grandes causas nacionais, havendo sido um dos líderes do Partido Liberal, que o conduziu à governança da província do RIO GRANDE DO NORTE. Proclamada a República, recusou a senatoria federal, embora indicado pela unanimidade dos principais partidos de então, assim procedendo em virtude da rjeiza de suas convicções, já que nada abalava tão intangível fidelidade ao regime monárquico. Ornamento da magistratura pernambucana, passou, pois, a revelar-se no exercício da carreira tida como de maior nobreza, vindo a colocar-se na vanguarda da administração regional, e nesta falecendo, pois exercia, então, a presidência do Superior Tribunal de Justiça daquele grande Estado.

Jachare em direito, escritor, poeta, autor de elite, intelectual de sólida cultura, veio o Dr. JOÃO FIRMINO a converter-se também, numa das vigorosas alas da indústria pesada, que o seu destino herdado trouxera em pro da pátria comum. Radicado hoje em SÃO PAULO, onde há quase seis anos preside os destinos da CONFAB, companhia, com relativo, a crescer cada vez mais segura companhia dos homens de eleição nas altas esferas econômicas paulistas. A's

qualidades que lhe salientam a personalidade intelectual reunem, com vantagens, as que caracterizam o verdadeiro Marechal de Indústria.

E' bem bem possível que o Dr. JOÃO FIRMINO esteja presente nas solenidades com que o PINHALL, em 8 de Maio próximo, levantará a altura ainda aqui não atingidas o culto cívico ao Condestável do Império, ao insigne GAXIAS. Nessa data, em que a nossa terra se situará de modo ímpar entre as cidades do interior paulista, pois privilegiada se fará a feição com que deve render tal culto, é necessário, é imperioso mesmo, que se o magnânimo cidadão nos honrar com a sua presença, os lares locais se abram para, recebendo muitos dos ilustres visitantes, acolher com especial carinho esse benemérito, que se acolhesse um grande filho da terra, um desses pinhalenses de escol que traballam, com redobrado empenho, a fim de que as crianças e as mães de PINHALL venham a delectar, em toda a sua plenitude, e quando preciso, dos recursos e confortos proporcionados pelas organizações hospitalares dos grandes centros, recursos e confortos de que se está dotando a nossa Maternidade, que, em grande parte, terá a sua inauguração assegurada em Dezembro próximo, graças ao poderoso auxílio do ilustre patriarca, cujo nome queremos repetir — Dr. JOÃO FIRMINO CORREIA DE ARAÚJO.

NOIVOS — Está contratado o casamento da srta. Elvira Leme Antunes, filha da srta. Maria Leme Antunes, com o sr. Antonio Augusto Antunes, com o sr. Francisco de Assis Cordeiro, filho do sr. Antonio Cordeiro e da sr. Justina de Assis Cordeiro, já falecida, domiciliado na Capital.

CONVITE RELIGIOSO

Missa de 2.º aniversário



A família Carrer convida aos parentes, amigos, e pessoas religiosas para assistirem à missa que, em sufrágio da alma de sua saudosa esposa e mãe

Hermínia Scarpim Carrer,

manda celebrar na próxima quinta-feira, 21 do corrente, às 7 horas, na Igreja Matriz desta cidade.

Pinhall, 17 de abril de 1949.

DR. MANUEL DE ALMEIDA VERGUEIRO

DR. IVAN BALDASSARI VERGUEIRO

ADVOCACIA EM GERAL

DESCRIÇÃO:

Praça Moreira Cesar, 228 -- PINHALL -- Telef. 6-5

DR. AMANDO RIBEIRO VERGUEIRO

ADVOCADO

ADVOCACIA EM GERAL

Praça da Independência, 17 -- PINHALL -- E. S. Paulo

NOVITAS

PERSIANAS DE AÇO

Faço propagandeira de maior conforto, higiene e distinção!

Peça orçamento sem compromisso

Hugo Casalecchi

Rua Floriano Peixoto, 767 - A. Único Repr. nesta Zona

A PERGUNTA DA SEMANA

PERGUNTA: Virá o Colégio para Pinhal? Quando? Num futuro próximo ou remoto? — José Ribeiro do Prado — Orientador Educacional — rua Prudente de Morais, 123.

Melchisedech Genro — Diretor do Ginásio e Escola Normal "Cardinal Leme" — Rua Xavier Ribeiro, 72: — «O Colégio de Pinhal já está criado há dois anos pelo Governo do Estado. Só falta o reconhecimento federal para poder ser instalado. Para isso há necessidade de uma inspeção federal, que constata a existência de dez salas de aula, seis salas ambientes, incluindo-se laboratórios e o equipamento didático, necessário à boa marcha do ensino.

Não estamos preparados para isso, por falta da documentação particular com os poderes públicos. E de braços cruzados, permaneceremos sempre na mesma, sem Colégio. A meu ver, a sua realidade dependerá de um movimento intensivo, de boa vontade, disposição para vencer e gastar, para dotar a nossa cidade desse estabelecimento.

Até o presente, o projeto de desapropriação do terreno para construção do prédio ainda está paralizado. Porque, hein?

Acredito que a vinda do Colégio será realidade quando houver um movimento para isso. E só ter mais amor a Pinhal e mais abertur a bolsa.

Não haverá um Mecenas por aí?

Paulina M. Frank — professora — Rua Prudente de Morais, 123: — «O Colégio virá; isto é infalível. Pinhal é uma cidade progressista, sua população aumenta, seu comércio se desenvolve, sua infraestrutura floresce. Logo, a educação fator preponderante entre um povo civilizado, não pode ficar estacionada. Precisar a época da instalação do mesmo, é mais difícil. Há dificuldades a vencer; mas se os interessados não esmorecerem na campanha encetada, ouso profetizar que, em 1951, o colégio já estará funcionando».

José Maria Esmenard Arruda — professor — Praça São Benedito, 257: — «Sempre fomos otimistas quanto à instalação do Colégio e sabemos que os pinhalenses vêm se empenhando na sua concretização com grande entusiasmo e dedicação. Certamente, muito em breve, essa grande aspiração será plenamente satisfeita, pois Pinhal merece essa expansão no seu campo educacional».

Mário Matto Grosso — técnico de Avicultura — Rua Floriano Peixoto, 103: — «Em se tratando de uma medida absolutamente justa e necessária como um complemento ao nosso Ginásio, acredito e julgo que a mesma ainda não foi posta em prática, por motivos independentes à boa vontade da administração dos nossos poderes administrativos, que sem são duas das suas principais características. Acredito ainda no constante esforço dessas autoridades em prol de uma causa tão justa, cuja concretização seja um orgulho para uma população que acredita naquelas que são os verdadeiros responsáveis pelos seus desígnios».

J. J. Balbino Fucdoli — orientador educacional — Rua Marquês do Herval, 118: — «A instalação de nosso Colégio em nossa cidade, a grande aspiração dos que desejam prosseguir nos estudos ficará para as calendas gregas. Essa é a terrível realidade. Porque a sua instalação requerirá um prédio de acordo com as exigências pedagógicas, no mínimo de dez salas para aulas, seis salas ambientes e respectivos equipamentos além de outras exigências.

Onde está esse prédio? Seria necessário um esforço dos dirigentes e do povo para construí-lo. Vozes isoladas e esforço

ESTRELINHAS

Estrelinhas distantes,
Sempre acasas e cintilantes,
Que, nas noites de luar,
Frias e langorosas,
Não se cansam de fulgurar,
Pisam-pisantes e insonos!
Estrelinhas graciosas,
Facélicas e orgulhosas,
Que brincam de luzir,
Enquanto eu vou partir,
Sózinho e muito triste!
Estrelinhas,
Que não são minhas,
Sóis o meu viver,
Tudo o meu sofrer!
A alegria permanente,
Dêste céu resplandecente!

Florianô Corrêa de Brito

Alfaleteria SOBERANA

R. Marquês do Herval, 374

A mais esmerada coleção pelos mais modernos figurinos

JOSÉ FERREIRA

ALFAIATE

O frequentar o prelo, e a «SOBERANA» faz o traje!

individual não resolvem o problema. Eis porque não teremos o Colégio em Pinhal».

João E. A. Marques — secretário da Escola Normal e Ginásio Estadual «Cardinal Leme» — Rua 13 de Novembro, 155: — «O Colégio virá somente no caso de serem preenchidas determinadas formalidades legais, isto é, possuam o mínimo do necessário, que a Portaria 67 de 30/1/46, em sua Divisão V, exige para o funcionamento de colégios: dez salas de aulas, salas ambientes e outros materiais preciosos e indispensáveis.

Tudo se tornaria fácil se as autoridades e o povo mostrassem verdadeiro interesse na concretização do sonho do saudoso criador do Colégio, colocando o estabelecimento nas condições exigidas. Isto feito, um simples requerimento, por quem de direito, ao Departamento Nacional de Educação, resolveria este problema extraordinário alcançado para Pinhal.

Caso contrário, não teremos o Colégio funcionando tão cedo».

ESTE É O SEU JORNAL!
PORQUE É O MELHOR!

SOCIAIS

DR. CHAGAS BICALHO

DOENÇAS E OPERAÇÕES

OUIVUDO, NARIZ E GARGANTA

Consultas na Santa Casa, todas as 2as-feiras, das 8 às 10 horas da manhã.

NATALICOS

FAZEM ANOS:

HOJE: as sras.: Maria Olenka Mota Camargo, esposa do sr. José F. Camargo; Benedita de Melo, esposa do sr. Hermogenes Mello Junior; Josefina Bracaloni; as sras.: Gilda Peres, Dorica D'Alvia e Suzana Xavier de Oliveira;

os meninos: José Roberto, filho do sr. Luiz Gonzaga Coletti; Alvaro, filho do sr. João Martins; Cléber, filho do sr. Nóberto Nogueira;

a menina: Maria Aparecida, filha do sr. Antonio Fleming; os sr.s: Alberto Ferraz de Oliveira, Fernando Moutinho, Carlos Banin, e José Palleissone.

PARÃO ANOS:

AMANHÃ: as sras.: Fátima Borja Das Veiguerio, consoite do sr. Silvio Veiguerio; Benedita P. Turbiani, esposa do sr. Silvio Turbiani;

a srta. Maria Terezinha Amaral;

os sr.s: Marcelino R. Guilherme, Benilton Nudelmann.

DIA 19: os sr.s: José F. Vuolo e Silviano T. Camara.

DIA 20: as sras.: Angélica Federighi de Souza, esposa do sr. Pierote de Souza Filho; Ana P. Pierote, mãe do sr. Benedito Pierote;

as meninas: Eneyda, filha do sr. Juvenal Carvalho Martins; Maria de Lourdes, filha do sr. Mauro P. Porro;

a srta. Maria Marjeli.

DIA 21: as sras.: Rosa Montei; Cecília R. Gonçalves; Paula; Carolina B. Marangoni, consoite do sr. José Marangoni; a menina: Renata Maria, filha

do sr. Renato A. Lomonaco;

os sr.s: João B. Pessanha, João Candido Garcia Sobrinho, Pascoal Onesti, Domingos Ferrari;

DIA 22: a srta. Maria V. Leite Freire, esposa do sr. José Pereira Freire;

as sras.: Maria Aparecida Tamaso, Tereza Peigo;

os meninos: João Rosalvo, filho do sr. João Inácio da Silva; David Eduardo, filho do sr. Elia Haddad;

os sr.s: José Candido Pereira; José Moisés Silva, Sebastião Tarquinio Onesti, Jorge Leite Gutes, Elias Haddad.

DIA 23: a srta. Irene Carrer de Cruz, consoite do sr. Antonio de Cruz;

o menino: Joel, filho do sr. José Neves Filho;

os sr.s: Clarindo Pergoraro, Hermínio Jardim.

VISITAS

Segunda-feira última deu-nos o prazer de sua visita o nosso velho amigo sr. Ricardo Scapin, atualmente domiciliado na capital do Estado.

Também estiveram em nossa redação a srta. Elvira Lent Antunes, e o sr. Francisco de Arís Cordeiro, residente na Capital.

Deram-nos a gentileza de suas visitas os sr.s: Antonio B. Machado Florence, diretor da CONFAB, de São Paulo, e Antonio Costa, prefeito de nossa terra.

Com grande prazer, recebemos a visita do nosso amigo sr. Sebastião Tenório Camara, residente em Ribeirão Claro.

DEPOSITO DE MATERIAIS PARA CONSTRUÇÕES

Ferragens, Arcênico Sueco, Canos Garvanizados, Chapas Pretas e Brancas, Ferros Chatos e Redondos Para fins Mecânicos, e Telhas de Vidros

ALDERICO PAVESI & FILHO

Praça Rio Branco, 204 - PINHAL - Telefone, 3-4-2

do mal que existe na humana consciência, e como a mais terrível e incurável das chagas! Não, não se espante se me expresse desta maneira, senhor Abelardo! Mas, reflicta, reflexão sobre o que meabdo o salar, e veja se encontra uma solução satisfatória, ou melhor, convencional e perfeitamente sensata.

Por alguns instantes, senti que todo o meu sistema nervoso vibrava à medida que ela, nervosa e eloquentemente, ia falando. Pareceu-me uma criatura bastante experiente da vida, e que já tivesse provado todos os sofrimentos possíveis no mundo. Ao ouvi-la discorrer sobre tão complexo assunto, calei-me completamente atônito, estupefato. Procurando firmar a voz, fiz-lhe:

«... Os segredos do nosso íntimo, do nosso «eu», são insondáveis. Muitas vezes nem a gente mesmo consegue compreendê-lo racionalmente e com perfeita lógica. Em todo coração existe arraigada a semente do mal sem cura que uma vez despertado se evolia, arfando-nos toda a razão de ser na vida. Daí as frequentes tragédias do homem. Se não lhe sofra ou julga o mal, este o fere ou extermina traiçoeiramente. E a lei dogmática do humano pensamento, conforme atestam os psicanalistas, é Silenciam-nos de repente, tudo qual imerso em seus pensamentos. Ela, abstrata e toda mistério, escutando algo no horizonte; eu, ainda aturdido, alçando-a com os olhos.

— Até aí estamos de mútuo acordo, — confessei, semi-distraindo, observando as unhas das mãos despidas de esmalte artificial. — Mas o que é o amor, senhor Abelardo? O que é esse sublime sentimento que, desde o despertar do nu, do, exerce sobre as criaturas viventes um poder de alta-potência?

Aproximei-me mais de Maria Angélica, sentindo-lhe o hálito salado e perfumado.

Nada mais, nada menos do que um afeto sentimental que nos inclina ao belo, ao perfeito a tudo aquilo enfim, que se nos parece sublime, grandioso e real. — respondi, pensando me-teusamente as palavras. — Mas o amor-amor!

A CONCLUIR